

## NIKOLAS FERREIRA NA IMPRENSA: POLÊMICA E TRANSFOBIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA FIGURA MIDIÁTICA

*Nikolas Ferreira in the press: controversy and transphobia in the construction of a media figure*

*Nikolas Ferreira en la prensa: controversia y transfobia en la construcción de una figura mediática*

**Ercio Sena**

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)  
Belo Horizonte – MG, Brasil

[erciosena@gmail.com](mailto:erciosena@gmail.com)

<https://orcid.org/0000-0001-6683-2182> 

**Nara Lya Cabral Scabin**

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)  
Belo Horizonte – MG, Brasil

[naralyacabral@yahoo.com.br](mailto:naralyacabral@yahoo.com.br)

<https://orcid.org/0000-0002-7121-1142> 

**Resumo:** O presente trabalho busca compreender a função da polêmica (Amossy, 2017) e o acionamento discursivo da categoria *liberdade de expressão* na circulação do vídeo de uma *performance* transfóbica do deputado federal Nikolas Ferreira no dia 8 de março de 2023. Com esse gesto, espera-se identificar os sentidos e argumentos mobilizados em torno do debate expresso no circuito interacional (Braga, 2006) desencadeado pelo vídeo. Para tanto, privilegiam-se as repercussões da *performance* transfóbica e a construção do personagem nos portais de três veículos jornalísticos brasileiros ligados a grandes conglomerados de mídia (*O Estado de S. Paulo*, *O Globo* e *UOL*). Os resultados evidenciam o empenho, por parte de Nikolas Ferreira, em construir para si um *ethos* discursivo (Maingueneau, 2010) que tem a defesa de um simulacro de liberdade de expressão como ponto fundamental de articulação.

**Palavras-chave:** Nikolas Ferreira; polêmica; transfobia.

**Abstract:** This paper seeks to understand the function of controversy (Amossy, 2017) and the discursive activation of the category *free speech* in the circulation of a transphobic performance video by Brazilian Federal Representative Nikolas Ferreira on March 8<sup>th</sup>, 2023. Through this gesture, we intend to identify the meanings and arguments mobilized around the debate expressed in the interactive circuit (Braga, 2006) triggered by the video. To this end, we prioritize the repercussions of the transphobic performance and the construction of Nikolas Ferreira character in three Brazilian news websites linked to large media conglomerates (*O Estado de S. Paulo*, *O Globo*, and *UOL*). The results highlight Nikolas Ferreira's commitment to the building of a discursive *ethos* (Maingueneau, 2010) based on the defense of a simulacrum of free speech.

**Keywords:** Nikolas Ferreira; controversy; transfobia.

**Resumen:** Este *paper* busca comprender la función de la controversia (Amossy, 2017) y la activación discursiva de la categoría *libertad de expresión* en la circulación de un video de una performance transfóbica del diputado federal Nikolas Ferreira el 8 de marzo de 2023. A través de este gesto, esperamos identificar los significados y argumentos movilizados en torno al debate expresado en el circuito interactivo (Braga, 2006) desencadenado por el video. Para ello, priorizamos las repercusiones de la performance transfóbica y la construcción del personaje en los portales de tres medios de comunicación brasileños vinculados a grandes conglomerados mediáticos (*O Estado de S. Paulo*, *O Globo* y *UOL*). Los resultados destacan el compromiso de Nikolas Ferreira con la construcción de un *ethos* discursivo (Maingueneau, 2010) que tiene la defensa de un simulacro de libertad de expresión como su punto fundamental de articulación.

**Palabras-clave:** Nikolas Ferreira; polémica; transfobia.

## Introdução

O Dia Internacional da Mulher de 2023 foi mais uma oportunidade para o deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) se projetar no debate público. Em um pronunciamento burlesco, que circulou em um vídeo de quase três minutos, Nikolas Ferreira promoveu o descrédito das populações transgênera e transexual, em uma atitude clara de discriminação contra esses grupos. Apesar de não proferir ofensas diretas, seu gesto foi considerado discriminatório em decisão judicial em primeira instância, pois difunde a ideia de que a simples existência de mulheres trans representaria um risco para os direitos das mulheres cisgênero. Além desse tipo de inferência, o deputado criticou o que ele entende como feminismo, prescrevendo atitudes e comportamentos a serem seguidos por mulheres.

À época, o então presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), repreendeu Nikolas Ferreira pela fala, classificando-a como “preconceituosa” e exibicionista” (Satie, 2026). Parlamentares e entidades de defesa da comunidade LGBTQIAPN+, como a Aliança Nacional LGBTI+ e a Associação Brasileira de Famílias Homotransafetivas, apresentaram ao Supremo Tribunal Federal (STF) notícia-crime contra Nikolas Ferreira, solicitando que o parlamentar fosse investigado pela prática de transfobia (Entidades e parlamentares, 2023). Pouco mais de um mês após o episódio, uma nota técnica elaborada pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) recomendou a responsabilização criminal de

Nikolas Ferreira (PL-MG) por crime de homotransfobia, discurso de ódio e violência política de gênero (MDHC PEDE, 2023).

Diante desta manifestação transfóbica, entre outras que o deputado acumula, ele foi condenado, em 2025, pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal pelo pronunciamento feito na Câmara Federal no dia 8 de março de 2023. No entendimento da juíza Priscila Faria da Silva, da 12ª. Vara Cível de Brasília, “[...] as declarações do deputado foram além dos limites do direito à livre manifestação do pensamento e constituem verdadeiro discurso de ódio” (O deputado, 2025). A ação do parlamentar foi considerada lesiva aos interesses da comunidade vulnerável, e, para reparar as consequências dessa conduta, ele foi condenado a pagar R\$ 200 mil de indenização por dano moral coletivo, valor destinado ao Fundo de Defesa de Direitos Difusos – condenação anulada em 2026 pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT). Na decisão, a 4ª Turma Cível do TJDFT decidiu que a fala de Nikolas Ferreira estaria protegida pelo princípio de imunidade parlamentar (Satie, 2026).

Atualmente, Nikolas Ferreira exerce o mandato de deputado federal pela primeira vez. Formado em Direito pela PUC Minas, foi vereador em Belo Horizonte entre 2020 a 2022. Sua projeção nacional como uma das principais lideranças da direita conservadora e também do bolsonarismo ocorreu nas eleições de 2022, quando se tornou o deputado mais votado daquela eleição e da história de Minas Gerais com 1.492.047 votos (Nikolas Ferreira, 2026, *online*).

Com uma atuação digital agressiva, sua inserção política se destaca pelo uso constante de polêmicas em torno das disputas pelos valores conservadores nos embates culturais. Sua inserção midiática é caracterizada pelo uso de uma linguagem jovem, informal e até irônica no trato de temas complexos com apelos religiosos e conservadores. Em plataformas como TikTok, tem cerca de 8 milhões de seguidores; no Instagram, 19,4 milhões; e, no YouTube, 3,5 milhões. Sua atuação nesses espaços é definida por um combate direito ao que ele classifica como “doutrinação ideológica”, “comunismo” e “ideologia de gênero”.

Além do processo judicial, fruto do pronunciamento no dia Internacional da Mulher de 2023 na Câmara Federal, o deputado ainda esteve envolvido em dois casos de destaque. No primeiro, uma condenação por transfobia contra a deputada Duda Salabert, quando ele afirmou em entrevista que não a reconhecia como mulher (Ortega, 2026, *online*). No segundo, ele se tornou réu por transfobia após publicar um vídeo expondo uma adolescente transexual de 14 anos que utilizava o banheiro feminino de uma escola de Belo

Horizonte (Marzullo, 2026, *online*). O deputado e sua defesa usam a seu favor a defesa da liberdade de expressão e imunidade parlamentar, valendo-se das disputas jurídicas que permanecem em torno desse tema.

Considerando essa breve retrospectiva, buscamos, no presente trabalho, compreender a polêmica e a captura da liberdade de expressão na circulação do vídeo da *performance* transfóbica do deputado. Privilegiando, como recorte do circuito interacional desencadeado pelo registro em vídeo do discurso transfóbico de Nikolas Ferreira, repercussões em três veículos jornalísticos brasileiros ligados a grandes conglomerados de mídia (*O Estado de S. Paulo*, *O Globo* e *UOL*), observa-se a construção intencional da polêmica como estratégia de articulação e difusão do discurso transfóbico, operando ao lado da captura discursiva de uma noção de liberdade de expressão na chave de uma concepção “absolutista” recorrente no imaginário liberal (Mondal, 2014).

Os veículos jornalísticos escolhidos representam o que convencionalmente chamamos de *grande imprensa*. Sua importância na formação da opinião pública tem sido fundamental, pois, ao serem repercutidos nesses jornais, os fatos adquirem mais legitimidade, acionando outros atores institucionais, como os campos jurídico e político, que são convocados a se posicionar oficialmente. Ainda que a crise desses veículos possa ser invocada, diante do crescimento da internet e mídias sociais, eles ainda têm um papel importante na reprodução de posições políticas alinhadas ao centro empresarial e às elites econômicas do Brasil, com forte impacto nas decisões políticas (Amaral, 2024, *online*).

Como escolha teórica fundamental a este trabalho, trazemos como referência os trabalhos de Ruth Amossy (2017) e Dominique Maingueneau (2010), na medida em que ambos nos ajudam a evidenciar como Nikolas Ferreira constrói sua imagem e como ele usa o conflito como estratégia política e discursiva. Em Amossy (2017), a noção de *polêmica* é concebida não como uma “falha” na comunicação, mas sim, como dispositivo social que permite ao dissenso se manifestar sem violência física. Ao simplificar questões complexas, Nikolas Ferreira não busca o convencimento do oponente, mas demarcar o campo onde atua, nomeando seus inimigos: a esquerda, o sistema que sustenta os valores que ela defende e até a imprensa, quando isso é conveniente. No uso constante da polêmica, alimenta o conflito com seus oponentes, criando uma barreira intransponível entre o bem e o mal, para validar sua posição social no grupo que representa.

Já a partir da noção de *ethos discursivo* em Maingueneau (2010), destacamos como o locutor não apenas apresenta informações, mas também encena uma identidade para ganhar credibilidade. A imagem que traz sobre si reforça o discurso construído no ato de

fala. Assim, no caso de Nikolas Ferreira, a identificação com o discurso antissistema, embora esteja a serviço de uma prática reacionária e conservadora, investe-se de imagem de “aguerrimento” e “desafio à autoridade”. Assim, o deputado busca afirmar para si um *ethos* combativo, em contendas permanentes com o poder executivo ou a Justiça. Entre os oponentes, os atos de fala de Ferreira são lidos como falta de decoro; entre seus seguidores, são percebidos como marca de autenticidade e coragem.

## O vídeo e o *corpus* da pesquisa

O vídeo que registra a *performance* transfóbica de Nikolas Ferreira tem início com um debate sobre o direito de fala no Dia Internacional da Mulher. Portando uma peruca loira na mão esquerda, que é colocada na cabeça logo no início de sua intervenção, o deputado afirma ter resolvido o problema *do lugar de fala*: “Hoje, eu me sinto mulher, deputada Nikole” (Ferreira, 2023, *online*).

Em tom de crescente exaltação, Ferreira afirma que as mulheres estariam perdendo espaço para “homens que se sentem mulheres” (sic). Em um segundo momento, o discurso se orienta em outra modulação, dando ênfase ao caráter explicativo sobre a suposta imposição de um ponto de vista que pretenderia obrigar todas as pessoas a concordarem com a discussão de gênero fora de uma pretensa ordem natural que define o que é ser homem e mulher. Em nome da liberdade, algo sempre reiterado em suas intervenções, o deputado reivindica o direito de um pai recusar que um homem utilize o mesmo banheiro de sua filha.

Eu estou defendendo a sua liberdade, a liberdade, por exemplo, de um pai recusar de um homem de dois metros de altura, um marmanjo entrar no banheiro da sua filha sem você ser acusado de ser transfóbico. Liberdade das mulheres, por exemplo, que estão perdendo seus espaços nos esportes, estão perdendo seus espaços até mesmo em concurso de beleza, senhores! (Ferreira, 2023, *online*).

O parlamentar argumenta que a aceitação dessa condição é uma imposição que deve ser rechaçada. Critica diferentes empresas que encampam políticas voltadas a lutas por reconhecimento (Honneth, 2003) ou mesmo ações de combate à violência contra as mulheres na perspectiva da defesa dos direitos humanos. Em outro gesto performático, retira a peruca, aludindo a uma suposta condição de gênero fluido, para prescrever condutas às mulheres em seu dia de luta. Elevando a entonação e circunscrevendo gestualmente a conclusão de seu argumento, afirma: “Mulheres, vocês não devem nada ao feminismo!” (Ferreira, 2023, *online*).

No emaranhado de afirmações, Nikolas Ferreira deturpa fatos históricos, citando nomes de mulheres aleatórias que, segundo ele, seriam deixadas de lado pelo feminismo. Ao final, prescreve: “Retomem a sua feminilidade, tenham filhos, amem a maternidade, formem a sua família, porque, dessa forma, vocês colocarão luz no mundo e serão, com certeza, mulheres valorosas. Por fim, parabéns, mulheres, sem vocês, nós não seríamos nada” (Ferreira, 2023, *online*). Sob o exaltado aplauso de homens presentes no plenário da Câmara, o deputado encerra sua fala diante do olhar indignado da deputada Maria do Rosário (PT-RS), que presidia a sessão.

Impulsionado pela própria equipe do deputado, o vídeo rapidamente circulou em plataformas digitais e chegou à redação de grandes jornais do Brasil. No Dia Internacional da Mulher, o fato mais comentado no mundo político, a partir da seção especial da Câmara para homenageá-las, seria o vídeo da *performance* transfóbica do deputado Nikolas Ferreira. A partir do enquadramento desse fato, criado especialmente para gerar atritos e ativar enfrentamentos frontais, estabelecemos um diálogo com a perspectiva sobre a *polêmica* em Amossy (2017), para pensar as formas mais comuns a partir das quais o discurso transfóbico do parlamentar circulou a partir da cobertura dos grandes jornais.

Para definir o *corpus* a ser examinado na análise proposta, realizamos buscas por meio da ferramenta *Google Notícias*. Adotamos um primeiro filtro, para fins exploratórios, em que empregamos, como palavra-chave, a expressão “pronunciamento do deputado com uma peruca loira no dia 08 de março de 2023”. A maior parte dos resultados da busca classificou o fato como uma “*performance* transfóbica”, dado que consideramos indicativo do sentido geral atribuído ao episódio no debate público midiaticizado. Assim, refizemos a busca na ferramenta *Google Notícias*, adotando, como palavra-chave, a frase “*performance* transfóbica do deputado no dia 08 de março de 2023”. Considerando o elenco de opções identificadas nessa segunda rodada de busca, selecionamos as três primeiras ocorrências (conforme critérios de ordenação adotados pela própria plataforma) para cada um dos jornais escolhidos – *O Globo*, *O Estado de S. Paulo* e *UOL*. Chegamos, assim, a um *corpus* formado por nove matérias jornalísticas, listadas no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – Matérias jornalísticas do *corpus*

| <b>Veículo</b>              | <b>Título</b>                                                                                        | <b>Autoria e data de publicação</b>                                      | <b>Gênero e formato<sup>1</sup></b> |
|-----------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------|
| <b>O Globo</b>              | Relembre oito polêmicas do deputado Nikolas Ferreira, além do discurso transfóbico no Dia da Mulher  | Kathlen Barbosa e Jan Niklas<br>08 mar. 2023                             | Relato / Reportagem                 |
|                             | Nikolas Ferreira usa peruca para fazer discurso transfóbico em Dia da Mulher na Câmara, vídeo        | Ana Flávia Pilar<br>09 mar. 2023                                         | Relato / Notícia                    |
|                             | Nikolas Ferreira compartilha vídeo de Lula fora de contexto como defesa após fala transfóbica        | Luísa Marzullo<br>09 mar. 2023                                           | Relato / Notícia                    |
| <b>O Estado de S. Paulo</b> | Nikolas Ferreira põe peruca, diz que é deputada 'Nikole' e prega contra feminismo no Dia da Mulher   | Levy Teles<br>08 mar. 2023                                               | Relato / Notícia                    |
|                             | Quem é Nikolas Ferreira, deputado que criticou o feminismo em discurso na Câmara no Dia das Mulheres | Ana Luiza Antunes<br>09 mar. 2023                                        | Relato / Reportagem                 |
|                             | Nikolas Ferreira corre risco de perder mandato por transfobia? Entenda se deputado cometeu crime     | Natália Santos<br>09 mar. 2023                                           | Relato / Reportagem                 |
| <b>UOL</b>                  | Nikolas faz discurso transfóbico na Câmara no Dia da Mulher: 'Imposição'                             | Matéria não assinada<br>08 mar. 2023                                     | Relato / Notícia                    |
|                             | Ativista: Fala de Nikolas estimula misoginia e não ofende só pessoas trans                           | Matéria não assinada<br>09 mar. 2023                                     | Relato / Reportagem                 |
|                             | Discurso transfóbico de deputado: saiba como denunciar LGBTfobia                                     | Beatriz Sanz, Camilla Freitas e Juliana Domingos de Lima<br>09 mar. 2023 | Relato / Reportagem                 |

Fonte: Elaboração dos autores (2026).

<sup>1</sup> Para a classificação das matérias por gênero e formato, baseamo-nos na tipologia de Chaparro (2008).

Definidas as nove matérias do *corpus* – que compreendem notícias e pequenas reportagens, que podem ser classificadas, no segundo caso, como *reportagens de fatos*, conforme definição de Sodré e Ferrari (1986), na medida em que se dedicam a aprofundar fatos prévios do noticiário –, propusemos analisá-las por meio da identificação das principais recorrências semânticas que caracterizam os textos. Dessa forma, pudemos identificar três enquadramentos<sup>2</sup> mais evidentes, quais sejam: 1) observa-se que os textos enfatizam, no enquadramento e na circulação do discurso do deputado, o caráter transfóbico e misógino – e, portanto, violento e intolerante – de sua ação; 2) ao mesmo tempo, as matérias destacam a polêmica na construção do personagem; e 3) por fim, ressaltam as implicações jurídicas do episódio. Ainda, de modo subjacente às abordagens identificadas nos três principais enquadramentos identificados, merece destaque a intersecção com o debate sobre liberdade de expressão, aspecto acionado também no próprio pronunciamento transfóbico do deputado Nikolas Ferreira em vídeo. A seguir, trataremos de cada um dos enquadramentos observados no estudo.

## Ênfase na transfobia/misoginia

Nas interações observadas, foi possível identificar uma proposição preferencial do discurso que sustenta a relação do deputado com seus interlocutores. Quando esta forma de comunicação ocorre em um sentido mais amplo, a tentativa de definir um lugar de encontro com outros só pode ser viabilizada se forem acionados conhecimentos e práticas comuns próprios de uma formação cultural.

Para que uma *performance* comunicativa produza acolhimentos e partilhas agregadoras, os sujeitos devem estar atentos aos sinais que delimitam ou contextualizam os enquadramentos de modo que a resposta esperada esteja adequada à construção proposta pelo interlocutor. Nesse sentido, os quadros definidos para essas formas de interação enfatizam construções culturais próprias, nas quais o discurso se apoia com um endereçamento privilegiado.

Se, no plano de uma interação, Goffman (2003) chama a atenção para as informações que o indivíduo recolhe e propõe como base, as informações que ele passa

---

<sup>2</sup> Derivado da perspectiva de Goffman (2006) sobre os *frames* que organizam as formas pelas quais percebemos, como acontecimentos dignos de nota, certas “fatias” do fluxo de atividades cotidianas, o conceito de *enquadramento*, tal como incorporado aos estudos de Comunicação por Gaye Tuchman (2016), mostra-se relevante, não obstante as suas limitações (Carvalho, 2009), como ponto de partida para a compreensão do fato de jornalistas selecionarem os objetos de seus relatos e os organizarem sob a forma de narrativas que, longe de refletirem fiel e inteiramente a realidade, carregam perspectivas particulares.

adiante estão ligadas à impressão que esse indivíduo constrói do outro. Assim, o uso calculado que favorece uma determinada impressão, que resultará em uma resposta, é uma aposta que pode ser observada em discursos de diferentes modalidades.

No vídeo transfóbico em foco neste artigo, a reverberação do pronunciamento do deputado Nikolas Ferreira e seus argumentos incorporam e exemplificam valores amplamente reconhecidos em setores sociais que compartilham de suas posições intolerantes, misóginas e transfóbicas. Embora se ajuíze sempre a defesa da verdade, a crítica a “uma realidade que não é a realidade”, esse não é o cerne da questão, conforme nos indica o sociólogo canadense: “Às vezes, quando indagamos se uma impressão adotada é verdadeira ou falsa, na verdade queremos saber se os atores estão, ou não, autorizados a desempenhar o papel em questão e não estamos interessados primordialmente na representação real em si mesma” (Goffman, 2003, p. 60). Ainda em relação a esse debate, observa-se que, em uma situação interativa, não é possível ter o controle sobre seus desdobramentos, de modo que a intervenção e a reação dos outros sujeitos envolvidos reorientam as práticas comunicativas, demandando ajustes constantes na adequação dos discursos.

No caso do vídeo transfóbico de Nikolas Ferreira, a pretensa indignação do parlamentar diante de suposta falsificação da realidade (“homens que se fazem passar por mulheres”) parece ser o ponto de reflexão que ele busca estimular em sua *performance*. De modo calculado, o deputado constrói seus argumentos para afetar a coletividade, convocando sua crença no comprometimento de suas intenções.

Por outro lado, na circulação midiática e, particularmente, jornalística da *performance* transfóbica de Nikolas Ferreira, objeto de nossa atenção neste trabalho, observa-se que esta não se subordina à delimitação proposta pelo enquadramento visado pelo locutor/protagonista do vídeo. No ambiente midiático, observam-se destacadas transformações nos processos de comunicação orientadas no processo de circulação, conforme ressalta Braga (2012). Como esclarece o autor, nas relações complexas entre produção e recepção, avulta-se um terceiro sistema pouco observado no campo da comunicação, mas essencial na conformação dos processos interacionais: o *sistema de circulação*. Nele, destaca-se um terceiro processo que vai além da relação entre produtor e receptor, abrindo espaço para jogos complexos de oferta e reconhecimento. As condições de circulação no ambiente da midiaticização, por sua vez, afetam tanto os processos de produção quanto de recepção a partir da agência dos interlocutores.

Em um fluxo que segue adiante, as questões midiáticas tornam-se temas de uma infindável conversação social, na qual são difundidos e compartilhados os debates públicos. Braga (2012) chama a atenção para o fato de que não é exatamente o produto midiático que circula, mas um sistema que o viabiliza e alimenta. Os circuitos seriam culturalmente acionados, havendo possibilidade de a circulação ocorrer em diferentes dinâmicas, indo tanto dos meios de comunicação tradicionais para as plataformas digitais, como em um fluxo contrário. Isso, porém, torna os processos e as condições de funcionamento mais complexas.

Assim, em relação ao primeiro e mais recorrente enquadramento temático identificado na cobertura jornalística, este se materializa em duas matérias do portal *UOL* – as reportagens “Ativista: Fala de Nikolas estimula misoginia e não ofende só pessoas trans” e “Discurso transfóbico de deputado: saiba como denunciar LGBTfobia” –, uma de *O Estado de S. Paulo* – a notícia “Nikolas Ferreira põe peruca, diz que é deputada ‘Nikole’ e prega contra feminismo no Dia da Mulher” – e duas de *O Globo* – a reportagem “Nikolas usa peruca para fazer discurso transfóbico em Dia da Mulher na Câmara” e a notícia “Nikolas Ferreira compartilha vídeo de Lula fora de contexto como defesa após fala transfóbica”. Nesse sentido, nota-se que a maior parte das matérias do *corpus* enquadra o discurso de Nikolas Ferreira no dia 8 de março de 2023 como uma intervenção transfóbica e misógina, dado agravado por ter sido feita exatamente no Dia Internacional da Mulher, em que o protagonismo deveria ser delas com suas pautas e lutas por direitos.

Nos títulos das duas matérias do *UOL* acima destacadas, a informação e o incentivo às denúncias de práticas transfóbicas vão orientar ambos os textos, situando essas práticas como criminosas. Destacam-se as ações dos partidos PSOL, PSB e PDT, que pedem apuração ao Ministério Público Federal, sustentando que o deputado teria violado a ética, devendo ser punido com a cassação do mandato. Outros momentos em que o deputado esteve envolvido em acusações semelhantes são evocados, buscando-se sustentar os limites da imunidade parlamentar, argumento que confronta a defesa, encampada pelo próprio Nikolas Ferreira, de que suas falas encontrariam respaldo no princípio de liberdade de expressão.

Em tom informativo e esclarecedor, a reportagem “Discurso transfóbico de deputado: saiba como denunciar LGBTfobia”, do *UOL*, dá exemplos sobre outras práticas consideradas transfóbicas, como o impedimento de que uma pessoa trans utilize seu nome social, por exemplo. Mostra que essa prática é comparável ao crime de racismo, enumerando os canais para se denunciar tais violações de direitos. Além dos serviços

públicos de atendimento às vítimas de violência, os grupos associativos são destacados como forma de amparo jurídico e psicossocial (Sanz; Freitas; Lima, 2025).

No entendimento de uma advogada entrevistada na reportagem “Ativista: Fala de Nikolas estimula misoginia e não ofende só pessoas trans”, também do *UOL*, a misoginia do discurso do deputado é acentuada. Gabriela Augusto entende que a fala de Nikolas Ferreira estimula a misoginia, servindo de apoio e suporte a grupos masculinistas na Internet, “que vão continuar destilando ódio a nós, mulheres trans, mas, também, mulheres de maneira geral” (Ativista, 2025, *online*). Ainda nesta abordagem, a deputada Duda Salabert é ouvida e faz uma cobrança contundente da defesa das pessoas trans em nome da democracia, um compromisso do governo do presidente Lula: “Parlamentar não é melhor do que ninguém, então você não pode usar a tribuna para cometer crimes [...]” (Ativista, 2025, *online*).

O jornal *O Estado de S. Paulo* também destaca a misoginia do deputado, como anunciado no título “Nikolas Ferreira põe peruca, diz que é deputada ‘Nikole’ e prega contra feminismo no Dia da Mulher” (Levy, 2025). O conselho dado pelo deputado ao final do seu discurso, de que as “mulheres retomem sua feminilidade e tenham filhos” (Ferreira, 2023, *online*), é citado para inserir a informação de que a deputada Tabata Amaral acusa o colega de ter cometido o crime de transfobia. Destaca-se, ainda, a suposta defesa que o deputado diz fazer das mulheres que têm seus direitos “roubados” por “homens que se sentem mulheres”: “Ao final do discurso, Maria do Rosário evitou citar nominalmente Nikolas e pediu aos colegas uma ‘sessão respeitosa’ por conta da data especial para as mulheres” (Levy, 2025).

A deputada Maria do Rosário, que presidia a sessão na Câmara dos Deputados quando Nikolas Ferreira proferiu seu discurso transfóbico, é uma voz ressaltada na notícia do *Estadão*. Outros dados corroboram para destacar a sub-representação das mulheres nas instituições brasileiras, com destaque para o parlamento:

Como mostrou o Estadão, as mulheres são 51,1% da população brasileira, mas na Câmara, elas são apenas ocupam apenas 91 — isto é, 18% — das 513 cadeiras. O Senado e os ministérios da Defesa, Justiça e Relações Exteriores também nunca foram comandados por mulheres (Levy, 2025, *online*).

Em *O Globo*, a notícia “Nikolas Ferreira compartilha vídeo de Lula fora de contexto como defesa após fala transfóbica” denuncia um vídeo descontextualizado compartilhado por Nikolas Ferreira, no qual o presidente Lula incorreria também em uma prática

transfóbica. Na realidade, o vídeo diz respeito a um corte de uma fala do presidente em que ele relata as práticas eleitorais do ex-presidente Bolsonaro e da extrema direita.

– Eles (articuladores da campanha de Bolsonaro) são capazes de dizer que você nasceu mulher e depois vira homem, eles são capazes de dizer que vaca voa, são capazes de dizer que cavalo tem chifre e boi não tem. Qualquer mentira não tem tamanho e não tem hora. É uma verdadeira fábrica de mentiras a campanha de Bolsonaro – disse Lula (Marzullo, 2023, *online*).

Obviamente, ao ocultar o contexto da fala para induzir o interlocutor a uma conclusão equivocada, o deputado questiona: “E aí?”. A busca por colaboração e construção de sentido com o interlocutor é um recurso invariavelmente utilizado por Nikolas Ferreira em suas retóricas argumentativas. Em um movimento de pretensa (e falsa) valorização do interlocutor, a conclusão é fechada na apresentação de uma informação incompleta. Se o crédito da fala é verdadeiro, por outro lado, ela não reflete a posição do seu locutor, de modo que a fala capturada pelo corte não representa sua prática, mas sim, uma condenação dela. Trata-se de uma informação em parte verdadeira, pois foi dita pelo locutor em questão, mas fora do contexto da crítica que ele fez aos seus adversários. Na realidade, a integridade da informação foi corrompida (Araújo, 2024).

Destaca-se, ainda, o posicionamento do presidente da Câmara na crítica à atitude do deputado, que, diante da pressão sofrida, procura justificar sua atitude apenas como um alerta à perda de espaço que as mulheres estariam vivendo no esporte, tentando minimizar a gravidade do fato apontada por seus oponentes. Assim, em uma rápida mudança de tom e em um recuo em relação a suas posições iniciais, Nikolas Ferreira resume as críticas que recebeu como “histeria”.

Na notícia “Nikolas usa peruca para fazer discurso transfóbico em Dia da Mulher na Câmara”, o jornal *O Globo* destaca o caráter transfóbico e misógino do deputado, indicando o acesso ao vídeo de sua fala na Câmara. Na reconstituição do fato, a ideia de “perda de espaço das mulheres para os homens que se sentem mulheres” é apresentada como argumento principal do deputado que resistiria à falsificação da realidade. O texto segue com a descrição do acontecimento, destacando ainda os “conselhos” dados pelo deputado quanto a comportamentos adequados para as mulheres.

Conforme observado também em notícia anterior, o recuo do deputado é destacado diante da repercussão negativa de sua intervenção. O que era para ser “bombástico”, torna-se apenas um alerta do deputado aos dois problemas que ele pretendeu atacar: a perda de espaço das mulheres no esporte e o uso indevido dos banheiros femininos por homens.

Nesse sentido, o texto deixa subtendida a defesa do deputado que remete ao escrutínio da maioria da população, que, de acordo com o deputado, tem posições e convicções conservadoras.

Por fim, a notícia evoca outras situações controversas em que o deputado se envolveu, apresentando breves resumos sobre esses fatos e seus desdobramentos. A seguir, discutiremos o acionamento constante de práticas polêmicas em matérias que trabalham a elucidação desse fato como uma busca recorrente do deputado para figurar na defesa contundente de suas posições e no protagonismo dos debates públicos.

## O personagem e a polêmica

Situar a ideia de *polêmica* em uma visada malvista, conferindo a ela valoração negativa, tem sido prática recorrente na cobertura jornalística brasileira, especialmente aquela produzida por veículos tradicionais, ligados a grandes conglomerados de mídia. Sem abdicar de sua perspectiva liberal, o debate político entre o governo de frente ampla do presidente Lula e a extrema direita tem sido enquadrado como o embate entre posições extremas. Nessa representação do campo político, predomina o relato dos fatos conjugado com a opacidade na leitura da conjuntura, encoberta pelo empobrecimento do debate político. A polêmica, tratada como algo “nocivo”, é sempre percebida como uma atitude dos outros, definida por interesses mesquinhos e sem razoabilidade. Conforme destaca Amossy (2017), as polêmicas nem sempre se prestam à reflexão e ao debate, mas certamente estão na base das lutas e dos debates políticos.

Nesse sentido, a compreensão sobre a polêmica fornece meios importantes de compreensão do movimento comunicativo, seus impasses, recuos e ajustes. Amossy (2017) questiona e desmistifica os discursos que desqualificam a polêmica e destaca que ela também pode se prestar à elucidação das questões de interesse público. Ela é o oposto da política como consenso e pode operar de forma benéfica, impulsionando a ação dos indivíduos em meio ao conflito de opiniões e posições digladiantes no debate público. Mas a polêmica também pode ter outros usos no debate político: no caso deste trabalho, ela parece colaborar para definir um personagem político (e sua visibilidade) constantemente envolvido em contendas de grande repercussão. A cobertura jornalística sobre a *performance* transfóbica de Nikolas Ferreira, por sua vez, parece reforçar a lógica de visibilidade que o parlamentar pretende construir, ao enquadrá-lo e representá-lo à luz de suas incursões midiáticas “polêmicas”, que se sobrepõem, nas representações jornalísticas

do debate público, a tópicos relevantes, como as dimensões criminosa e indecorosa do discurso do deputado.

Assim, na tentativa de definir quem seria o personagem Nikolas Ferreira, as matérias jornalísticas examinadas neste trabalho destacam a frenética disposição e atividade do parlamentar em polêmicas, acentuando os momentos em que a erística é usada por ele como dispositivo retórico nas contendas políticas. A erística é

[...] uma busca de vitória a todo custo, de meios que permitam chegar lá, sem qualquer consideração com a verdade [...]. É a arte do jogo verbal que não respeita nem as restrições formais às quais se curva o autêntico discurso retórico – ele autoriza os desregulamentos – nem os ditames da razão que impõem às partes reconhecer os argumentos válidos – ele aceita os golpes de força e o uso dos argumentos falaciosos (Amossy, 2017, p. 20).

Amparada na argumentação, a polêmica pode se estruturar em formas dicotômicas de enquadrar a realidade, na frequente polarização e, também, na desqualificação do oponente. Para isso, nem mesmo o artifício da violência verbal é deixado de lado, conforme será observado na análise das próximas matérias jornalísticas em que se destacam esses aspectos. A seguir, mobilizamos a noção de *ethos* discursivo (Maingueneau, 2010) para compreender a forma pela qual Nikolas Ferreira parece engajar-se na negociação de sua imagem pública através da produção de gestos polêmicos por meio dos quais ele será definido, posteriormente, na cobertura jornalística.

Na reportagem intitulada “Relembre oito polêmicas do deputado Nikolas Ferreira, além do discurso transfóbico no Dia da Mulher”, o jornal *O Globo* convoca a memória do leitor ou mesmo o informa sobre os antecedentes do deputado, destacando sua trajetória em situações emolduradas pela polêmica. Como destaque da caracterização do deputado, ele é apresentado como campeão de popularidade nas últimas eleições, atingindo um milhão e meio de votos. No rol dos oponentes em suas brigas, estariam o também deputado André Janones, o influenciador Felipe Neto e até o Supremo Tribunal Federal (STF), que havia bloqueado as contas de Nikolas Ferreira em plataformas digitais pela propagação, sem provas, da ideia de vulnerabilidade das urnas eletrônicas.

Em relação à transfobia, Nikolas Ferreira é mencionado pela divulgação de um vídeo de uma adolescente trans de 14 anos que usava o banheiro feminino de uma escola particular em Belo Horizonte, quando era vereador. No vídeo, ele pedia o boicote à instituição que permitia que a aluna utilizasse o mesmo banheiro que as alunas cisgênero. A reportagem menciona também a fala do deputado que, em debate com Guilherme Boulos (PSOL), havia afirmado que “Jesus não veio para o mundo para combater a desigualdade”.

Os ataques a Felipe Neto depois que o influenciador declarou apoio a Lula nas eleições de 2022 são destacados também no texto. O embate rendeu, inclusive, o apelido de “chupetinha de genocida” a Nikolas Ferreira, que circulou em plataformas digitais entre seus adversários.

O deputado é ainda mencionado como um dos congressistas do PL que teve as contas suspensas em função do apoio aos atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023. A gordofobia também não escapou às polêmicas acirradas pelo deputado, quando ele compartilhou uma foto da influenciadora Thais Carla vestida de Globeleza nas redes com o comentário: “Tiraram a beleza e ficou só o Globo”. A repercussão negativa do fato não arrefeceu o ânimo do deputado de investir em novas reverberações polêmicas.

Já a reportagem “Nikolas Ferreira usa peruca para fazer discurso transfóbico em Dia da Mulher na Câmara, vídeo”, também de *O Globo*, apresenta um vídeo irônico em que o deputado responde a críticas a ele direcionadas: “Fiz uma declaração aqui sobre essa modelo e vim aqui para pedir desculpa. Pedir desculpa, porque a gente fala, a gente erra, e onde já se viu, né? Onde eu tava com a cabeça de dar a minha opinião. De chamar uma gorda de gorda”, disse, acrescentando: “Eu deveria ter tratado a obesidade como romance, como empoderamento, e não como doença [...] Onde já se viu, no século 21 ter opinião própria, né?”, disse ele, na gravação (Pilar, 2025, *online*). Em um subterfúgio recorrente em seus pronunciamentos, transforma a ofensa em opinião, posicionando-se como uma pessoa coagida, que teria sua liberdade de expressão, supostamente, restringida, buscando *performar*, assim, a identidade heroica de “censurado”.

Também o *Estadão* pretende apresentar Nikolas a partir de sua faceta polêmica, como evidencia a reportagem intitulada “Quem é Nikolas Ferreira, deputado que criticou o feminismo em discurso na Câmara no Dia das Mulheres”. O jornal interpela o leitor pela curiosidade em relação ao personagem. Nikolas é apresentado como o mais votado do país, apoiador de Bolsonaro e alvo de polêmicas. Na reconstituição do acontecimento, a fala do parlamentar é descrita na perspectiva de seus opositores como uma intervenção transfóbica. Assim como Bolsonaro, o jornal destaca que o parlamentar tentou revogar a norma sobre o uso das máscaras em espaços públicos durante a pandemia, em Belo Horizonte, quando ele ainda era vereador na cidade. A formação em Direito e os nove milhões de seguidores também são citados como fatos que o tornariam uma celebridade em construção, principalmente no ambiente virtual, onde se tornou “conhecido por falas polêmicas e de grande repercussão” (Antunes, 2025, *online*).

Dentre os 13 projetos de lei que apresentou, a matéria destaca um que coíbe a adoção da linguagem neutra nas escolas de Belo Horizonte. Com um discurso de apelo religioso, o deputado é descrito como um apologista da família cristã e da liberdade econômica, que se coloca frontalmente contra seus adversários, chamados por ele de “comunistas”, “politicamente corretos” ou pela genérica nomeação de “a esquerda”.

A seguir, chegando ao terceiro principal enquadramento identificado nos textos jornalísticos do *corpus*, discutiremos a ênfase concedida, na circulação do debate em torno do episódio em foco, às implicações jurídicas da ação de Nikolas Ferreira.

## Implicações jurídicas

No *corpus* em análise neste artigo, identificamos dois textos jornalísticos cuja ênfase recai nas implicações jurídicas da *performance* de Nikolas Ferreira em 8 de março de 2023. É o caso, no jornal *O Estado de S. Paulo*, de reportagem intitulada “Nikolas Ferreira corre risco de perder mandato por transfobia? Entenda se deputado cometeu crime”, que se baseia em consulta a especialistas do campo jurídico para afirmar que a manifestação do parlamentar teria infringido a Lei 7.716/1989, que dispõe sobre crimes decorrentes de preconceito de raça ou de cor, já que, por decisão do STF, a mesma legislação passou a valer, desde 2019, para casos de homofobia e transfobia.

Um dos advogados criminalistas ouvidos pela matéria, Rodrigo Faucz, defende que a fala discriminatória de Nikolas configura crime realizado de maneira pública e recreativa. Citando o artigo 20 da referida Lei, Leonardo Magalhães Avelar, outro advogado ouvido pela matéria, destaca a punição prevista para o crime: reclusão de um a três anos e multa – pena que pode ser aumentada em função de agravantes. Os entrevistados também citam o risco de perda de mandato e possível infração ao Código de Ética da Câmara dos Deputados.

O texto ainda registra elementos da repercussão do caso, incluindo uma declaração de Nikolas Ferreira em suas redes sociais, na qual o deputado reforça o teor transfóbico de seu discurso, sugerindo o argumento de que, por expressar uma opinião/posição pretensamente baseada em “fatos”, ela não poderia ser considerada ofensiva e discriminatória:

“Defendi o direito das mulheres de não perderem seu espaço nos esportes para trans - visto a diferença biológica – e de não ter um homem no banheiro feminino. Não há transfobia em minha fala. Elucidei o exemplo com uma

peruca (chocante). O que passar disso é histeria e narrativa”, disse (Santos, 2023, *online*).

Publicado no *UOL*, o segundo texto jornalístico identificado nesta terceira categoria, intitulado “Nikolas faz discurso transfóbico na Câmara no Dia da Mulher: ‘Imposição’”, caracteriza como “crime” a ação do parlamentar, informando, já em seu parágrafo de abertura, que a infração pode ser punida com até três anos de prisão. A notícia, mais breve que a matéria anterior e estruturada sem a presença de outras vozes para além das declarações do próprio deputado, destaca o histórico de transfobia de Nikolas contra Duda Salabert e apresenta dados de 2022 de assassinatos contra travestis e transexuais no Brasil, país que lidera o *ranking* mundial desse tipo de violência (Nikolas faz, 2023).

Em ambos os casos, fica evidente um enquadramento jornalístico que se destaca, no conjunto do *corpus*, pelo enfoque crítico conferido, por meio do acionamento de vozes de especialistas e dados indicativos da violência sofrida por travestis e transexuais no Brasil, ao discurso transfóbico de Nikolas, destacando seu caráter não apenas violento, mas também potencialmente criminoso. Não obstante, as duas matérias não se descolam por completo de uma abordagem que, ao priorizar a dimensão “polêmica” do acontecimento, coloca em discussão a legalidade da fala do deputado em lugar de denunciá-la, dos pontos de vista ético e político, enquanto ataque frontal aos direitos de grupos minorizados que esgarça a própria garantia de dignidade humana no bojo da democracia liberal.

## Considerações finais

Como procuramos evidenciar ao longo do artigo, é evidente a construção da figura pública do deputado Nikolas Ferreira a partir de aparições midiáticas ligadas a sucessivas *performances* polêmicas. Nas abordagens que destacamos, esta é uma característica reiteradamente identificada na cobertura jornalística analisada. Na demarcação com o campo da esquerda, o objetivo do parlamentar é sempre impor-lhe a derrota, em geral pelo comprometimento da integridade da informação. A difamação do outro, o discurso de ódio e o preconceito, encobertos pela captura de discursos em favor da liberdade de expressão, são o refúgio buscado pelo deputado nos recuos táticos advindos da reação aos seus argumentos.

Nesse sentido, como aspecto subjacente aos principais eixos temáticos que caracterizam os enquadramentos presentes nos textos jornalísticos do *corpus* focalizado

neste artigo, chama a atenção o acionamento discursivo da liberdade de expressão como categoria central à forma como Nikolas Ferreira tem se posicionado, nos últimos anos, diante da repercussão negativa gerada por manifestações ofensivas por ele proferidas em diferentes episódios – denominados pela imprensa, como vimos, como “polêmicas”. É o caso, para citar episódio ainda mais recente, da repercussão do famigerado “vídeo do pix”, publicado pelo parlamentar em janeiro de 2025. Na ocasião, em *post* no Instagram sobre o risco de ser investigado por difusão de *fake news*, Nikolas se disse “perseguido” pelo Estado por “combater mentiras e ataques por boa parte de uma imprensa que é comprada por esse governo”<sup>3</sup>.

A reiteração de tal posicionamento, ao mesmo tempo em que constitui parte da estratégia por meio da qual o deputado busca defender-se das implicações jurídicas de declarações odiosas e ofensivas, parece ter papel fundamental na construção de um *ethos* discursivo (Maingueneau, 2010) para o parlamentar enquanto, ao mesmo tempo, defensor de valores liberais, figura pública corajosa, capaz de enunciar “verdades indesejáveis”, e “vítima” das instituições da democracia liberal. Dessa forma, mobilizando uma identidade pretensamente heroica de “censurado”, Nikolas busca posicionar-se como porta-voz legítimo de um sentido “alternativo” e supostamente “mais verdadeiro” de democracia, a ser alcançado pelo projeto da extrema direita.

Como vimos, o discurso transfóbico de Nikolas Ferreira pode ser compreendido como desencadeador de um circuito interacional marcado pela “movimentação social dos sentidos e dos estímulos produzidos inicialmente pela mídia” (Braga, 2006, p. 27). Longe de configurar fato incidental, a provocação de cadeias discursivas por meio de polêmicas, *performances* controversas e/ou ofensivas tem se mostrado expediente constante entre lideranças da extrema direita, que não raro recorrem, nessas ocasiões, a códigos próprios de discursos humorísticos ou justificam como “meramente humorísticas” suas ações quando contestados *a posteriori* (Scabin; Paganotti, 2023).

Assim, no caso analisado neste artigo, nota-se que a construção intencional da polêmica como estratégia de articulação e difusão do discurso transfóbico opera ao lado da captura discursiva de uma noção de liberdade de expressão na chave do que Mondal (2014) descreve como uma concepção “absolutista”, recorrente no imaginário liberal, acerca desse princípio. Tal linha argumentativa, sintonizada com posicionamentos expressos por lideranças de extrema direita, opõe-se a políticas de combate a crimes de

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DE5DdKDRW3C/>. Acesso em: 30 ago. 2025.

ódio, acusando-as de atentarem contra a liberdade de expressão, e não reconhece como legítima qualquer tentativa de limitar a expressão em face da necessidade de proteger outros direitos e princípios democráticos, como a dignidade humana.

Em suma, a circulação do registro em vídeo da *performance* transfóbica de Nikolas Ferreira parece lançar luz sobre o aparente empenho, por parte do parlamentar, em construir para si um *ethos* que tem, na defesa de um simulacro da liberdade de expressão, ponto fundamental de articulação, materializando-se na autoimagem de alguém que resistiria a uma suposta “censura da esquerda” por “dizer verdades” e “combater mentiras” – aspecto recorrente em posicionamentos públicos do deputado.

Por outro lado, os textos jornalísticos analisados evidenciam a construção de enquadramentos que parecem tensionar, ainda que com limites evidentes, as posições sustentadas pelo deputado, seja por meio de sua caracterização como ato de transfobia, seja pelo destaque conferido às implicações jurídicas de seu discurso em 08 de março de 2023. Não obstante, deve-se questionar a ênfase conferida pelos veículos jornalísticos analisados ao envolvimento de Nikolas Ferreira em sucessivas “polêmicas” no debate público, sentido que contribui para a difusão do *ethos* discursivo que o próprio parlamentar busca construir para si. Ao mesmo tempo, tal enfoque fragiliza o potencial de denúncia da cobertura jornalística frente aos ataques, protagonizados pelo parlamentar, contra as mais elementares garantias democráticas de dignidade humana.

## Referências

AMARAL, Roberto. Sobre as credenciais democráticas da velha imprensa. **Carta Capital**, 10 dez. 2021. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/opiniao/sobre-as-credenciais-democraticas-da-velha-imprensa>. Acesso em 30 mar. 2026.

AMOSSY, Ruth. **Apologia da polêmica**. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

ANTUNES, Ana Luiza. Quem é Nikolas Ferreira, deputado que criticou o feminismo em discurso na Câmara no Dia das Mulheres. **O Estado de S. Paulo**, 2023. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/quem-e-nikolas-ferreira-deputado-que-ironizou-o-feminismo-em-discurso-na-camara-no-dia-das-mulheres/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

ARAÚJO, Carlos Alberto. Integridade da informação: um novo conceito para o estudo da desinformação. **Revista Comunicação Midiática**, v. 19, n. 1, p. 207-226, 2024.

ATIVISTA: Fala de Nikolas estimula misoginia e não ofende só pessoas trans. **UOL**, 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/03/09/ativista-fala-de-nikolas-estimula-misoginia-e-nao-ofende-sopessoastrans.htm>. Acesso em: 30 jun. 2025.

BARBOSA, Kathlen; NIKLAS, Jan. Nikolas Ferreira usa peruca para fazer discurso transfóbico em Dia da Mulher na Câmara, vídeo. **O Globo**, 2023. Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2023/03/nikolas-ferreira-usa-peruca-para-fazer-discurso-transfobico-em-dia-da-mulher-na-camara.ghtml>. Acesso em: 30 jun. 2025.

BRAGA, José Luiz. **A sociedade enfrenta sua mídia**: dispositivos sociais de crítica midiática. São Paulo: Paulus, 2006.

BRAGA, José Luiz. "Circuitos versus campos sociais". In: JANOTE JÚNIOR, Jéder. **Mediação e Mdiatização**. Salvador: Edufba, Brasília: Compós, 2012.

CARVALHO, Carlos Alberto de. Sobre limites e possibilidades do conceito de enquadramento jornalístico. **Contemporanea**, Salvador, v. 7, n. 2, p. 1-15, dez. 2009.

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Sotaques d'aquém e d'além mar**: percursos e gêneros do jornalismo português e brasileiro. São Paulo: Summus, 2008.

ENTIDADES E PARLAMENTARES pedem investigação contra deputado Nikolas Ferreira por transfobia. **Supremo Tribunal Federal**, 09 mar. 2023. Disponível em: <https://noticias.stf.jus.br/posts/noticias/entidades-e-parlamentares-pedem-investigacao-contra-deputado-nikolas-ferreira-por-transfobia/>. Acesso em: 31 mar. 2026.

FERREIRA, Nikolas. Nikolas usa peruca e faz discurso transfóbico na Câmara. **Portal Uai**, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nPM0DPQ2aiM>. Acesso em: 28 jun. 2025.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. 11<sup>a</sup>.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

GOFFMAN, Erving. **Frame analysis**: los marcos de la experiencia. Madrid: CES, 2006.

HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento**: A gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Ed. 34, 2003.

MAINGUENEAU, Dominique. "Ethos e apresentação de si nos sites de relacionamento". In: **Doze conceitos em análise do discurso**. São Paulo: Parábola, 2010. p. 79-98.

MARZULLO, Luísa. Nikolas Ferreira compartilha vídeo de Lula fora de contexto como defesa após fala transfóbica. **O Globo**, 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/blogs/sonar-a-escuta-das-redes/post/2023/03/nikolas-ferreira-compartilha-video-de-lula-fora-de-contexto-para-se-defender-apos-fala-transfobica.ghtml>. Acesso em: 28 jun. 2025.

MARZULLO, Luiza. MP oferece denúncia contra Nikolas Ferreira por ter exposto aluna trans em banheiro escolar. **O Globo**, 07 abr. 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2023/04/mp-oferece-denuncia-contra-nikolas-ferreira-por-expor-aluna-trans-em-banheiro-escolar.ghtml>. Acesso em 01 abr. 2026.

MDHC PEDE responsabilização criminal de deputado federal por transfobia e discurso de ódio. **Governo Federal**, 17 abr. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/abril/mdhc-pede-responsabilizacao-criminal-de-deputado-federal-por-transfobia-e-discurso-de-odio>. Acesso em: 31 mar. 2026.

MONDAL, Anshuman. **Islam and controversy**. The politics of free speech after Rushdie. Nova York: Palgrave Mcmillan, 2014.

NERY, Laila; PEREIRA, Felipe. Justiça de MG rejeita recurso de Nikolas Ferreira, condenado por transfobia. **UOL**, 2024. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2024/08/06/nikolas-ataques-duda-salabert.htm>. Acesso em: 06 jun. 2025.

NIKOLAS FAZ discurso transfóbico na Câmara no Dia da Mulher: 'Imposição'. **UOL**, 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/03/08/nikolas-faz-discurso-transfobico-na-camara-no-dia-da-mulher-imposicao.htm>. Acesso em: 30 jul. 2025.

NIKOLAS FERREIRA é o deputado federal mais votado do Brasil e da história de Minas Gerais. **G1**, 02 out. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/eleicoes/2022/noticia/2022/10/02/nikolas-ferreira-e-o-deputado-federal-mais-votado-da-historia-de-minas-gerais.ghtml>. Acesso em: 02 abr. 2026.

O DEPUTADO Nikolas Ferreira é condenado por uso de peruca e falas transfóbicas na Câmara. **Revista Isto é**, 2023. Disponível em: <https://istoe.com.br/nikolas-ferreira-e-condenado-por-uso-de-peruca-e-falas-transfobicas-na-camara>. Acesso em: 05 jun. 2025.

ORTEGA, Pepita. Tribunal confirma condenação de Nikolas Ferreira por dizer à Duda Salabert 'irei chamá-la de ele'. **O Estado de S. Paulo**, 05 dez. 2023. Disponível em: [https://www.estadao.com.br/politica/blog-do-fausto-macedo/tribunal-confirma-condenacao-de-nikolas-ferreira-por-dizer-a-duda-salabert-irei-chama-la-de-ele/?srsltid=AfmBOorsbLOOpN8PI\\_3FYxBLCdBiArGaxLSqUQ9D5xufCqiT2AKU7t4z](https://www.estadao.com.br/politica/blog-do-fausto-macedo/tribunal-confirma-condenacao-de-nikolas-ferreira-por-dizer-a-duda-salabert-irei-chama-la-de-ele/?srsltid=AfmBOorsbLOOpN8PI_3FYxBLCdBiArGaxLSqUQ9D5xufCqiT2AKU7t4z). Acesso em: 01 abr. 2026.

PILAR, Ana Flávia. Relembre oito polêmicas do deputado Nikolas Ferreira, além do discurso transfóbico no Dia da Mulher. **O Globo**, 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2023/03/relembre-oito-polemicas-do-deputado-nikolas-ferreira-alem-do-discurso-transfobico-no-dia-das-mulheres.ghtml>. Acesso em: 28 de jun. 2025.

SANTOS, Natália. Nikolas Ferreira corre risco de perder mandato por transfobia? Entenda se deputado cometeu crime. **O Estado de S. Paulo**, 2023. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/transfobia-crime-nikolas-ferreira-discurso-camara-deputados-dia-internacional-mulheres/>. Acesso em: 30 jul. 2025.

SANZ, Beatriz; FREITAS, Camila; LIMA, Juliana. Discurso transfóbico de deputado: saiba como denunciar LGTBfobia. **UOL**, 2023. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2023/03/09/discurso-transfobico-de-deputado-saiba-como-denunciar-lgbtobia.htm>. Acesso em: 30 jun. 2025.

SATIE, Anna. A comemoração de Nikolas Ferreira após se livrar de condenação por transfobia. **Veja**, 26 mar. 2026. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/a-comemoracao-de-nikolas-ferreira-apos-se-livrar-de-condenacao-por-transfobia/>. Acesso em: 31 mar. 2026.

SCABIN, Nara Lya Cabral; PAGANOTTI, Ivan. Retórica política bolsonarista e o uso de humor ofensivo como estratégia de defesa. **Revista do GELNE**, v. 25, n. 1, 2023.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem**. Notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

TELES, Levy. Nikolas Ferreira põe peruca, diz que é deputada 'Nikole' e prega contra feminismo no Dia da Mulher. **O Estado de S. Paulo**, 2023. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/nikolas-ferreira-poe-peruca-diz-que-e-deputada-nikole-e-prega-contr-feminismo-no-dia-da-mulher/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

TUCHMAN, Gaye. "Contando 'estórias'". In: TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: questões, teorias e "estórias"**. Florianópolis: Insular, 2016. p. 339-344.



# DADOS DA PUBLICAÇÃO

## CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Todas as autorias contribuíram substancialmente

## ORIGEM DA PESQUISA

Artigo elaborado a partir dos seguintes projetos de pesquisa: “A crítica do jornalismo político”, coordenado por Ercio do Carmo Sena Cardoso na Faculdade de Comunicação e Artes da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, com financiamento do Fundo de Incentivo à Pesquisa da PUC Minas; e “Debate público e ameaças à liberdade de expressão e imprensa”, coordenado por Nara Lya Cabral Scabin na Faculdade de Comunicação e Artes da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa de Mídias Gerais.

## AGRADECIMENTOS

Aos debatedores que contribuíram para o amadurecimento deste trabalho a partir de interlocuções construídas nos congressos da Intercom e da SBPJor, em 2025.

## USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Não se aplica.

## FINANCIAMENTO

Fundo de Incentivo à Pesquisa da PUC Minas – projeto N.º 32472 – Edital N.º 053/2025; e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – processo APQ-02050-24 – Edital N.º 001/2024 - DEMANDA UNIVERSAL.

## APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

## CONFLITO DE INTERESSES

As pessoas autoras declaram não haver interesses conflitantes.

## DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA E OUTROS MATERIAIS

Os dados completos foram publicados no próprio artigo. Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo está incluído no corpo do artigo.

## LICENÇA DE USO

As autorias cedem à revista Estudos em Jornalismo e Mídia os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença [Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International. Essa licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. As autorias têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em *site* pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

## PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade das pessoas autoras, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

## EDITORES

Daiane Bertasso Ribeiro  
Rogério Christofolletti

## **HISTÓRICO**

Recebido em: 08-10-2025

Aprovado em: 14-11-2025

Publicado em: 20-08-2026